Intoxicação Exógena por Warfarina – Relato de Caso

Autor(res)

Danielle Nascimento Silva
Ianca Cristal Lemos Pimenta
Lunisa Linay De Almeida Couto
Ana Luísa Santana Do Carmo
Thais Machado De Araujo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Agente tóxico é qualquer sólido, líquido, gás, veneno introduzido no organismo vivo por qualquer via (OSWEILER,1998). Intoxicação é a ação ou efeito de intoxicar (envenenar); ato de intoxicar-se; envenenamento. No Brasil, os praguicidas são utilizados em programas de saúde pública e agronomia, intensivamente, desde a década de 1960 (OPAS, 1997).
Os produtos cumarínicos são amplamente utilizados no controle de roedores e facilmente obtidos (CLARKE, et al. 1980). A princípio apresentam-se lesões hemorrágicas pelo tecido subcutâneo e cavidades orgânicas (CLARKE; CLARKE, 1970).
Após a exposição, ocorre redução da coagulação por inibidores de síntese hepática, ou seja, dependente da vitamina K1. Os sinais clínicos principais, refletem hemorragia, anemia, hematoma, melena, hemotórax, hifema, epistaxe, hemoptise e hematúria (BLACK, 2001). No tratamento deve-se administrar vitamina K (ETTINGER; FELDMAN 1997).

Objetivo

Objetiva-se com o presente trabalho relatar um caso sugestivo de intoxicação exógena por warfarina, necropsiado na Clínica do Setor de Patologia Animal da Clínica Veterinária da UNIME (SPA-UNIME).

Material e Métodos

Foi recebido no mês de maio de 2023, no SPA-UNIME, um canino macho, da raça pinscher, de 9 anos de idade, com o histórico sem alterações na saúde, sendo encontrado morto, com salivação excessiva. Em que os tutores relataram que o paciente se manteve saudável até o momento do óbito, no dia 23/05/2023, onde foi encontrado morto, com salivação em excesso. Após a entrada do cadáver no SPA-UNIME, procedeu-se ao exame necroscópico.

Resultados e Discussão

O exame necroscópico evidenciou a presença de cianose em mucosas, Na abertura da cavidade abdominal foi

retirado 20 mililitros de líquido avermelhado; o baço com bordos abaulados e áreas focais avermelhadas, com formação de placas siderocalcárias na borda do pólo caudal, edema subcutâneo e enterite mucosa. Estômago com parede edemaciada, com áreas focais de sufusões e erosão. Fígado evidenciando padrão lobular acentuado e rins (congestão renal; nefrose tubular aguda e nefrocalcinose). Pulmão com lobos pulmonar de coloração variada, hipocrepitante, quantidade de conteúdo sero-espumoso avermelhado até a glote, parênquima com áreas vermelho-enegrecidas (moderada congestão; edema grau III; hemorragia multifocal). No saco pericárdio foi retirado 3,0 mililitros de líquido avermelhado (hidropericárdio). Coração: leve perda da conformação anatômica, válvulas cardíacas encurtadas, câmaras cardíacas preenchidas por coágulos cruóricos e mistos (ETTINGER; FELDMAN 1997). .

Conclusão

Quadro de insuficiência respiratória aguda associada a choque hipovolêmico, sugestivo de intoxicação exógena. A investigação toxicológica para pesquisa de agentes tóxicos é necessária para a confirmação da suspeita anatomopatológica. Os cumarínicos do tipo warfarina são de fácil acesso, permitindo a intoxicação acidental e intenções criminosas, este estudo confirma a importância do manejo adequado associado à uma educação social para a promoção de saúde animal sem produtos tóxicos em potencial.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

GFELLER, R. W, MESSONNIER, S.P. Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais. 2a ed. Editora Roca, São Paulo. 2006

INTOXICAÇÕES EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: PREVALÊNCIA E EXAMES LABORATORIAIS, Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE,

INTOXICAÇÃO POR CUMARÍNICOS EM CÃES. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA: PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BIfpCXNla5mWWjf_2013-5-21-16-45-41.pdf. Acesso 24 jul. 2023.

Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense no período de 2002 a 2008. Scielo Brasil, 2009.